

SURYOYE - 126

SÃO PAULO - JUNHO/2025

NESTA EDIÇÃO

ORAÇÃO
INICIAL 1

CRISMA 2

SIGNIFICADO
DE NOME 4

MOVIMENTOS
SÓCIO-
RELIGIOSOS 5

ORAÇÕES
ESPARSAS 6

TEXTOS EM
ARAMAICO 8

SECÇÃO DE
TRADUÇÃO 10

ORAÇÃO INICIAL

Por minha vontade peço
(bēssebion *ho^de no*)

Por minha vontade peço, por minha vontade me arrependo!

Apego-me à justificativa que é Satanás quem me cativa,
Ai de mim por pecar! Ai de mim por não me arrepender!

Ai de mim no julgamento que ao final há de acontecer!

Aleluia e aleluia!

Ó justo e benevolente juiz, tem piedade de mim!



Igreja Santa Maria – em São Paulo - Brasil (construída em 1981)

ܐܡܝܢ ܕܡܠܟܐ ܕܡܠܟܐ ܕܡܠܟܐ
ܐܡܝܢ ܕܡܠܟܐ ܕܡܠܟܐ ܕܡܠܟܐ
ܐܡܝܢ ܕܡܠܟܐ ܕܡܠܟܐ ܕܡܠܟܐ

IGREJA SIRIACA ORTODOXA

Na Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria, S. Emca.Arcebispo Mor Severios e padre Fanuil, pároco da Igreja Santa Maria, oficiam as missas em aramaico e português, aos domingos às 10:30 hs, na Rua Padre Mussa Tuma, 3, bairro Vila Clementino, São Paulo/SP.

Estamos à disposição para atender os fiéis, telefone (11) 5581-6250.

INFORMATIVO SURYOYE

Suryoye é um órgão de divulgação interna da Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria.

Artigos - Peter Sowmy
Revisão- Aniss Sowmy

ESTAMOS NA WEB

WWW.IGREJASIRIANSANTAMARIA.ORG.BR

FACEBOOK: IGREJA SIRIAN ORTODOXA SANTA MARIA

Palavras da Bíblia (Antigo Testamento)

Assim diz o Senhor dos Senhores: Hei de ajuntar-vos do meio dos povos, e recolher-vos-ei das terras onde fostes dispersados e hei de vos dar a terra de Israel; e nela entrarão e dela hão de extirpar todas as suas superstições e todas as suas coisas abomináveis ¹.

Eu lhes darei um novo coração, e um espírito novo porei dentro deles e tirarei o coração de pedra da sua carne, e lhes darei um coração de carne; para que andem conforme meus mandamentos, e guardem os meus juízos, e os cumpram; e eles serão meu povo, e eu lhes serei seu Deus.

Aqueles, porém, cujo pensamento seguir conforme o coração de seus ídolos e suas coisas abomináveis, eu lhes pagarei em suas cabeças conforme seus caminhos², diz o Senhor dos Senhores..

Tradução Livre do Livro de Ezequiel - Capítulo 11^a.

observações:

¹ observa que dessa oração até o final do parágrafo houve uma mudança estilística: o uso do pronome na 2ª pessoa do plural (vós) foi trocado pela 3ª pessoa do plural (eles) pois o redator do Livro quis limitar somente a “aqueles a quem darei a terra”

² essa última frase é uma expressão em aramaico que significa: serão adequadamente punidos.

CRISMA

Eis um tema que nunca é abordado na Igreja, não por desconhecimento dos nossos sacerdotes; apenas porque Crisma faz parte do Batismo, isso, na ritualística de nossa Igreja Siríaca Ortodoxa de Antioquia.

A Igreja de Antioquia chama-o, em aramaico de “mirun” (ܡܝܪܘܢ) que é uma palavra grega que entrou no idioma siríaco pois, em aramaico se diz “zaito qadixo” (ܙܝܬܐ ܩܕܝܚܐ) isto é: “óleo santo”. Com ele, o sacerdote unge quem for crismado e nos lugares onde ele unge, esse crisma é depositado em forma de cruz que simboliza Jesus Cristo, pois a própria palavra “cristo” significa “ungido”.

Ritualisticamente, a primeira vez que alguém é crismado, de acordo com a ritualística da Igreja de Antioquia, é logo após o batismo, depois, esse “mirun” pode ser ministrado quando a pessoa está doente e finalmente, o cristão é crismado quando falece. Esse “zaito qadixo” (óleo santo), na Igreja de Antioquia, é ministrado pelo sacerdote.

O “óleo santo” é confeccionado por Sua Santidade o Patriarca acompanhado de seis bispos (ou pelo Mafersono com seis bispos).

Observemos ainda que apesar de se dizer, em idioma português “óleo santo”, a base de sua composição é o azeite de oliveira com o qual se misturam diversos vegetais essenciais e depois, tudo é cozido em fogo brando, por muitas horas. O resultado é um óleo cujo odor é um perfume. Enquanto se produz o “óleo santo”, os bispos e seus acompanhantes (sacerdotes, diáconos e o povo que está assistindo a cerimônia) entoam orações e salmos diversos cantados e SS vai abençoando o cozimento. Depois de pronto, esse “mirun”, em parte, é distribuído pelos bispos que acompanharam SS e a maior parte segue com SS ao Patriarcado, sendo depois distribuído entre as diversas arquidioceses cujos bispos não acompanharam, presencialmente, a confecção do “óleo santo” e também às comunidades cujas igrejas não estejam ainda sob a direção dalgum bispado ou maferionato.

O próprio “maferiono” ficará com uma pequena porção desse “óleo santo” e o misturará com aquele que ele confeccionará em sua sede [a região sob a orientação do “maferiono” é conhecida como “maferionato” e em aramaico se diz “maferionuto” = (ܡܫܝܚܐܢܘܬܐ)]. Quando o “maferiono” confeccionar o “óleo santo” (“mirun”) ele o fará seguindo o mesmo ritual de SS o Patriarca, com as mesmas orações e salmos cantados em aramaico e deverá dispor de seis bispos de seu próprio “maferionato” ou convidados.

Se olharmos o livro de batismos de nossa Igreja ou a Certidão de Batismo de uma criança que foi batizada em nossa Igreja, logo percebemos que essa criança passou por uma sequência de ritos que noutras Igrejas Basilares podem ser efetuados em momentos não batismais. Começando na ordem de data de administra-

CRISMA (CONTINUAÇÃO)

ção de tais sacramentos, esses rituais sacramentais seriam: Batismo, Crisma e Primeira Comunhão. Como estamos no Continente Americano, no mundo Ocidental, a maior Igreja Basilar é a Igreja Católica Apostólica Romana e ela usa uma sequência de rituais um pouco diferente: Batismo, Primeira Comunhão e Crisma e administra esses sacramentos aos seres humanos, em tempos diferentes, a saber: batismo – a partir de 1 mês de idade, Primeira Comunhão – a partir de 8 ou 9 anos de idade e Crisma – após 13 anos de idade. No caso, o que nos interessa é o ritual de Crisma. Todas as Igrejas Basilares e, no caso, a Igreja Católica Apostólica Romana diz que um ser humano deve ser responsável por seus atos e que Crisma é a confirmação do aceite da filosofia Cristã e isso somente pode ser correto desde que esse ser humano saiba o que estaria fazendo se for responsável por seus atos e isso acontece quando o ser humano tem (no mínimo) 13 anos de idade. Parece ser lógico.

Então, por que a Igreja de Antioquia administra os três sacramentos (batismo, crisma e primeira comunhão) durante o batismo da criança? Outra pergunta que ocorre é: quando esse sacramento (crisma) era administrado nos primórdios do Cristianismo?

A resposta à primeira pergunta é que isso aconteceu por questões históricas. Sempre foram as perseguições filosóficas ou religiosas, pois a religião é que dita o modo de vida da pessoa, portanto a filosofia de vida da pessoa. No início, quando alguém era batizado, os romanos e parte dos judeus, aceitavam essa prática, visto ser comum entre eles; porém não aceitavam a comunhão e crisma dos que haviam sido batizados. Os romanos que eram os governantes no Oriente foram alertados pelos pagãos (os zoroastrianos eram muito fortes no Oriente) e perceberam o crescimento numérico dos cristãos e ambos (romanos e zoroastrianos) pressionaram para que o povo de lá não mais aceitasse a conversão ao cristianismo. Depois, quando os romanos e os pagãos enfraqueceram, apareceram no cenário político os islâmicos e foram os governantes islâmicos que perseguiram quem aceitasse a filosofia de Cristo e isso se dava pelo ministério do sacramento de Crisma. A Igreja de Antioquia, percebendo essa transformação que o mundo político queria exercer, desde sempre, resolveu que administraria esse sacramento (Crisma) durante o batismo e com isso evitaria qualquer perseguição. Na verdade, a Igreja de Antioquia sempre olhava e até hoje olha o pai da criança (menor que 13 anos) como o responsável, o tutor da criança. Dessa forma, os padrinhos de batismo e os pais da criança autorizam a administração dos sacramentos envolvidos (sacramento de batismo, de crisma e de primeira comunhão) e tem por dever, ensinar a criança o significado desses sacramentos. Antes que alguém pergunte, observemos que o sacerdote local tem por dever esclarecer aos maiores (os pais, os padrinhos e tutores) o significado dos sacramentos e a ocasião em que estes são administrados.

[observemos que o eixo do poder sempre alternava no mundo da antiguidade, entre o Continente Asiático-Africano e Asiático-Europeu; assim, antes de Cristo, foram os Sumérios, depois os Acadianos, os Babilônios, os Egípcios, os Assírios, os Persas, os Gregos e os Romanos que exerceram o poder no Oriente, ainda que Índia e China tivessem alguma influência, nunca exerceram o poder na Mesopotâmia e a Oeste da Mesopotâmia; depois de Cristo, quem exerceu poder e influência foram os Romanos e seus sucessores do Império Bizantino ou Romanos de Oriente, até que os Persas resolveram os enfrentar e com isso o Zoroastrismo forçou sua penetração no Oriente, isso continuou por séculos até o aparecimento das invasões nômades que os árabes islâmicos impuseram e isso foi seguido por mais invasões de nômades de outros povos vindos do extremo leste como os turcomanos e mongóis de orientação islâmica e estas mais as invasões nômades islâmicas originais dos árabes, causadas por potências ocidentais europeias, após a 1ª Grande Guerra de 1914-1918, até hoje afligem os cristãos do oriente].

Lá no Oriente, os cristãos ainda sofrem com as perseguições religiosas exercidas pelos islâmicos, porém, aqui, no Brasil, tal perseguição não existe; assim, a Igreja, aqui no Brasil, pode, com tranquilidade, administrar o sacramento da Crisma em quem não o tiver recebido durante o batismo, bem como o sacramento da comunhão. A única condição obrigatória é que a pessoa tenha sido batizada numa Igreja Basilar. As Igrejas Basilares são as seguintes Igrejas: Siríaca Ortodoxa de Antioquia (no Brasil conhecida como Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia ou Igreja Síria Ortodoxa de Antioquia), Igreja Ortodoxa Copta, Igreja Ortodoxa Bizantina e finalmente, Igreja Católica Apostólica Romana e as Igrejas unidas a essas – como a: Igreja Melquita, a Igreja Ortodoxa Grega, a Igreja Ortodoxa Russa, a Igreja Ortodoxa Grego-Árabe de Antioquia (conhecida como Rum-Ortodoxa), a Igreja Maronita etc. Elas são conhecidas como Igrejas Basilares, pois foram os apóstolos de Cristo ou algum representante desses apóstolos que as fundaram.

Significado de Nome

Eunice. Qual a origem deste nome? Seria ela uma palavra aramaica?

Com certeza, a resposta é **não!**

Eunice é um nome cuja origem é a composição de duas palavras gregas: “eu”+”nique” (lembrar que a letra “c” em grego tem o som de “q” em português e se escreve “k”) e essas duas palavras juntas significam “boa vitória”. Em idioma aramaico seria “zokuto xafireto”.

Eunice é mencionada 2 vezes na Bíblia, no Novo Testamento; uma vez no Livro de Atos dos Apóstolos (cap.16) e uma vez na 2ª Carta de S. Paulo a Timóteo. Em ambas vezes ela é citada como a mãe de Timóteo, discípulo de S. Paulo, no entanto é através do relato de Ato dos Apóstolos que ficamos sabendo que ela era judia moradora de Listra (Listra fica na Anatólia / hoje: República da Turquia), a 30 km duma cidade chamada Hatunsaray. Lá havia judeus morando e , entre eles estava **Eunice** , uma judia de boa conduta, de fé sincera, casada com um grego pagão e mãe de Timóteo, o qual seguia a fé de sua mãe.

Na 2ª Carta a Timóteo, **Eunice** é mencionada como mãe de Timóteo (nesta Carta, Paulo passa diversos ensinamentos a Timóteo).

[Observemos que entre os cristãos de todas as épocas, havia diversas mulheres de fé sincera e, mesmo casadas com homens pagãos; elas ensinavam seus filhos a terem a fé cristã e a agirem como verdadeiros cristãos, até que por lá, onde estavam, passasse algum sacerdote cristão e batizasse seus filhos; esse foi o caso de um dos maiores defensores do cristianismo entre os siríacos, Aphrem de Nissibin (conhecido no Ocidente como Éfrem, o sírio) cuja mãe era mulher cristã e cujo pai era sacerdote de um deus pagão. Inicialmente, Aphrem fora ensinado por sua mãe a se comportar como um siríaco cristão até que depois, ele foi batizado por Tiago, bispo da região de Nissibin e passou a ser discípulo desse mesmo Tiago de Nissibin. Aphrem nasceu em 306 e faleceu em 373 d.C. e tem mais de 400 hinos todos compostos em aramaico. Observemos que apesar de o pai ser sacerdote de uma divindade pagã, esse mesmo pai, como cidadão siríaco, respeitava a vontade de sua esposa, tal como o fazem todos os siríacos, desde milênios antes de Cristo, até hoje – para mais informações sobre essa atitude recomendamos a leitura de: “**A Mulher e a Igreja de Antioquia**” publicado em *Suryoye*, 2014]

Leitura recomendada: *Atos dos Apóstolos* cap. 16

MOVIMENTOS SÓCIO-RELIGIOSOS

Neste bimestre (maio-junho) houve alguns acontecimentos relevantes para a Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria.

A principal, sem dúvida, foi a comemoração do 44º ano desde a consagração da Igreja Santa Maria, pelo então Patriarca, Zakai I, de boa memória. Naquela época, há 44 anos, a comunidade que se apresentou, era formada por centenas de pessoas e somente parte delas coube no interior da Igreja (cerca de 100 pessoas) e foram elas que assistiram à unção da construção com “óleo santo”, com Crisma, que era o auge da cerimônia que a consagraria como a comunidade dedicada à Virgem Mãe de Deus, a Igreja Santa Maria.

Viva a Virgem Mãe de Deus! Viva a Igreja Santa Maria!

[Tihe betuleto yoledat Aloho Tihe ító deQadíxeto Mariam].

Ainda nesse sentido, tivemos a comemoração da Entronização de SS o Patriarca Aphrem II, Karim, Patriarca Universal da Igreja de Antioquia. Observa o leitor que dizemos entronização do patriarca pois consideramos o patriarca como mandatário máximo da Igreja e ele é ungido com “óleo santo” tal como os reis o são e ele jura defender a fé ortodoxa do cristianismo com sua vida.

Dentre as efemérides religiosas, não se pode deixar de pautar a comemoração da **Virgem Maria sobre as Colheitas** e a visão que os apóstolos de Cristo tiveram quando da Ascensão de Cristo aos Céus. ambas comemorações em maio, 15 e 29 de maio, respectivamente. A “**Festividade da Virgem Maria sobre as Colheitas**” é a cerimônia que os primeiros sacerdotes cristãos oficiavam logo antes do início das Colheitas do trigo no hemisfério norte para que a Virgem Maria, através de sua intervenção junto a seu Filho, o Filho de Deus, Jesus Cristo, abençoasse os lavradores e suas colheitas e assim fosse próspera a Colheita. Esta festividade se mantém até os nossos dias pois os sacerdotes da Igreja Sirian Ortodoxa fizeram questão de manter essa tradição tão importante para a humanidade.

Outra foi a Ascensão de Cristo aos Céus. Esta festividade ocorre sempre 10 dias antes de Pentecostes, ou seja, 40 dias após a Páscoa, quando os discípulos reunidos em Jerusalém, onde Jesus realizara a última ceia (hoje é o Mosteiro Sirian Ortodoxo de São Marcos) viram Jesus prometer que lhes enviaria o Espírito Santo, o consolador (em grego se chama “paracleto”) e subir aos céus, ao Seu Reino Celestial.

Em seguida, vem a festividade de Pentecostes ou seja, “desce” sobre os discípulos o Espírito Santo, tal como Jesus havia prometido. Também essa efeméride é lembrada pela comunidade da Igreja Siríaca Ortodoxa 50 dias após a Páscoa (daí o nome grego pentecostes”).

Palavras da Bíblia (Novo Testamento)

Rogo-vos, pois, eu, o preso do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados, com toda a humildade de pensamento e mansidão e longanimidade; suportando-vos uns aos outros em amor, procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz, para que sejais um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; porque um só é o Senhor Deus, uma só fé, um só batismo e um só Deus Pai de tudo e sobre tudo, e por tudo e em todos nós, pois a graça foi dada a cada um de nós segundo a medida do dom de Cristo. Por isso se diz: “Por subir ao alto, levou cativo o cativo, e deu dons aos homens”.

. Carta de São Paulo aos efésios - capítulo 4º

Orações Esparsas

1.

Às tuas portas apresentam-se guardas, que
De dia e de noite, dos malvados protegem.
Simão foi o alicerce e Paulo o arquiteto,
João foi o amigo e padrinho.
Aleluia e aleluia,
E Efrem, a harpa do Espírito Santo.

3.

Ó Filho do Bondoso,
Que enviou, tal Sua promessa,
O Espírito Santo a seus discípulos
Envia ó Senhor compaixão em Tua festividade
À Tua Igreja que de Ti Espera compaixão. .

2.

Quem contigo guerrear, ó Igreja.
De seu cavalo cairá
E com a seta que seu arco estender
Seu peito receberá. .

4.

Em verdade ressucitou o senhor da glória
Tendo a coroa da vitória
E de Seus servos cancelou
Todas as amarras
Que prendiam a humanidade.

FESTIVIDADES DO 4º BIMESTRE DE 2020

Destacamos a seguir algumas festividades religiosas que marcam o cristianismo sendo que algumas, a nossa Igreja Siríaca de Antioquia lhas dá ênfase maior que as co-irmãs Igrejas do Ocidente. Em nosso Calendário, temos diversas comemorações, em especial os seguintes eventos que se destacam:

julho		agosto	
Dia	Comemoração	Dia	Comemoração
22	Maria Madalena (sec I)	06	Transfiguração.
29	Jacó Baradeus (séc. VI)	10	Jejum da Assunção (10- a 15)
30	Gregório Barhebraeus (sec. XIII) .	15	Assunção de N. Sra.

ORAÇÃO INICIAL

حَرْجَبِي سُلَّيْا. حَرْجَبِي لَأَجِ اِنَّا.

حَدَّثَنَا أَبُو اسْبَاحٍ قَالَ وَهَبُ مَوْلَانَا.

هُمَّكَ وَلَا أُجِبُ.

هٰنَكَ مِّنْ رَّبِّكَ يُنَبِّئُكَ بِمَا فَعَلَ خَمَلًا

۞ ۞

وَبُذِلَ جَانًا نَبِيَّهُ ۖ وَبُذِلَ وَصْحَكَ ۖ

زحلہ و مذنح حب۔ سھلا و متعنی (عذوب و زوا و حسا م) و مدر و منزا حککم جہدال .
المحد حداد و رقةال و محمدا مسعدا و جبلا هه و سللا لؤیلا معسلا . صللحدالا و وینا
و مذنح مذممھ طار و حکم۔ عدل اڑکھ م ؟

[illegible]

കിംവ

[illegible]

.4

مم مذن ومحصلا حعنوا

ۛ حلیف لے : احملا

[illegible]

وَمَا مِنْ حَمَلٍ وَلَا حَبْلٍ وَلَا نِعْمَةٍ

SECCÃO DE TRADUÇÃO (TRANSLATION SECTION)

[This text is a re-compilation from the article that appeared in the edition of **Suryoye** number 64, issued in February / 2014 in the section **Cultura Oriental** (= Eastern Culture), which referred to “The Wisdom of Ahiggar”].

[The Wisdom of Ahigâr]

Just as we have already covered a part of sacred architecture, sacred literature and secular (or worldly) literature, as well as a part of the gastronomy (food), and all this so as not to make this tour of Eastern culture boring to the readers, as it may seem that this would be some specialization course in a certain topic (for example, we could study Eastern gastronomy and not come to end it), we will cover other arts: knowledge, wisdom and morals in literature and then return to those topics, but with different subjects.

People from the East in general, since several millennia before Christ (B.C.) to the present day, have never sought to systematize philosophy, as Western people have done. It is well-known that the first writings of India and China (historians date them to 2,000 B.C.) as well as the writings of the Sumerians and Assyrians (these latter also known as Akkadians) which date back to 3,500 B.C. (some historians date them back to 4,500 B.C.) and also those of North Africa (such as the writings of the Egyptians which date back to 2,800 B.C.), in general formed persons who would detain several knowledges and not any theoretical one as we see in the history of Greece.

As examples we can mention Socrates and his followers, these ones would have accepted everything Socrates said, as if it were some law to be fulfilled; and also Plato and his disciples and Aristotle too, who had among his disciples the Macedonian king, Alexander the Great; and the same was true of other famous philosophers such as Pythagoras and many others who emerged since 600 BC.

Eastern people, especially the indigenous people (those who were there when writing began to emerge) such as the Sumerians and Assyrians, simply reported what they observed in life, in practice. With this practice, they left speculation and retained reality. It is true that speculation makes human beings think and prove that a certain theory is true or false, however, as has been proven throughout history, most speculations were fruitless because there were more absurd hypotheses that were not true than real and true ones, and as a result, a lot of time was lost trying to prove if those speculations were true or false.

With their way of facing reality, Oriental people, quickly reached true and positive conclusions that allowed the evolution of human beings at a much greater speed than that of speculators (for example the Greek o-

nes).

Mesopotamians, that is, the inhabitants of the region between the Euphrates and Tigris rivers, long ago, built many observatories, libraries and temples where they could observe the skies, gather and deposit knowledge that they retained, as well as worship their god, usually in a single area. Thus, for example, were the towers (known as **ziggurats**), of which the Tower of Babel became famous for posterity. In the libraries, in particular, there was a wide collection of information that supported the studies of several sciences such as mathematics, astronomy, chemistry and many others, as well as morals (ethics), behavior and mythology (the theological studies of those times) and, let us mention that there were many libraries that the Mesopotamian kings of such times ordered to be built; much before Christ, much before the Romans, the Greeks and even the Egyptians. Long before any other civilization had thought of something similar, libraries did already exist in Syria (for example, that of Ugarit, a city that in present days is called Ras el-Shamra, which dates back to 1500 BC and was discovered in 1928, that one of Mari, present-day Abu Kamal, which dates back to 1800 BC and was discovered in 1933) and thus in southeastern Turkey and also Iraq, with the most famous of all libraries, discovered in 1849 by Austen Henry Layard, the “Royal Library of Ashurbanipal”, built by Assyrian Emperor: Ashurbanipal II, around 650 BC, whose intention, which he achieved, was that this library had to be the national library of the Assyrian empire, gathering more than 30,000 books from ancient Sumer to the time of King Ashurbanipal, all books organized in a systematic way. This practice of collecting and systemizing knowledge to its fullest extent has never ceased among the Assyrians and their descendants, up to our days. Among the most famous Assyrian curators of the early 20th century are Bishop Yuhannon Dolabani (in the Kurkhmo Monastery – Mardin and also at St. Mark’s Monastery – Jerusalem), Patriarch Elias III (Homs, Mardin and Damascus), Patriarch Afrem Barsoum I (Mosul, Damascus), who gathered and systemized the knowledge that had been shattered or dispersed by the Ottomans and Kurds during the First World War (1914-1918).

In the area of laws and morals, the laws of Ur-Nammu (2,100 BC) and those of king Hammurabi (1,810 BC), king of Babylon, were outstanding as the basis for all legal science that spread throughout humanity, being such codes of laws the basis for the Roman **Corpus Juris Civilis** that supports the legislation of modern Western countries; while in ethics, the teachings of Ahiqar, minister of Sennacherib (king of the Assyrian Empire between 705 and 681 BC) and also of his son, Essarhaddon (king of Nineveh between 681 and 668 BC) were famous. The vast majority of authors who succeeded him, even in after-Christ era, such as Bar `Ebroio (*Bar Hebraeus* for Western scholars), took for basis his teachings.

Here we will focus on the teachings of Ahiqar and his story.

In a few words about Ahiqar's biography, we can say that he was a counselor to Sennacherib and tutor to Essarhaddon, and although he was married, he had no children and so he adopted Nadan, his sister's son, to raise and educate him in one of his palaces. When Nadan had become a young man, Ahiqar handed over to him the administration of his palace and estates and had the king appoint him as an advisor in his place. But Nadan, greedy and envious, created a network of intrigue against his uncle, and convinced the young king Sennacherib believe in his (Nadan's) perfidy to such a degree that the king ordered Ahiqar to be executed. However, the general responsible for the execution was an admirer of Ahiqar's wisdom, and spared him from death, letting him live in a deserted place, in the mountains northwest of Nineveh. Shortly thereafter, the king of Egypt proposed a “riddle” to the Assyrians with the intention of invading their lands if they could not answer it, as he did already invade Palestine.

This king of Egypt wanted a castle to be built for him in the air. But none of the wise men of that time was able to come up with a solution. It was then that the Assyrian king regretted bitterly for having ordered Ahiqar to be executed for he thought that if somebody could solve the “riddle”, this would be Ahiqar. However, that general who would have been the executioner, upon learning of the king's repentance, presented himself and promised to bring Ahiqar who, without hesitation, went to meet the Egyptians and with his wisdom solved the issue, in a political way and not without some sarcasm, avoiding war and surprising everyone. His solution was a wise way out. He stipulated that the Egyptians should send him the stones for the construction when he asked for. But he stipulated also that they could only be Egyptian workers; leaving the rest of the work up to him.

The Egyptians laughed at him and even shew they were prepared to do so.

He then ordered the Assyrian soldiers to set up a scaffolding of ropes which was suspended in the air by four eagles, and the eagles were attached with long ropes, and these ropes would be tied firmly to stakes driven into the ground so that the eagles could not fly away, each one to a side and get scattered. This was done and he sat himself on the scaffolding. He tied himself firmly to the scaffolding with ropes and ordered the Assyrian soldiers to release the eagles. When the eagles reached the planned height, he began to shout to the Egyptian workers to throw him the stones so that he could begin the construction, but they refused because they thought he was crazy. After some time, he ordered the Assyrian soldiers to take him down and went to meet the Egyptian king and told him that the Egyptian workers did not want to work and he would do nothing more given the Egyptian workers' refusal. The Egyptian king was satisfied and withdrew his soldiers, not without being suspicious that Ahiqar was engendering some plan to attack him.

When Ahiqar returned to Nineveh, the Assyrian king wanted to reward him for his service; but Ahiqar asked, as a reward, to be given Nadan so he could educate him again, saying "what did not enter through the ears will enter through the shoulders", which was the Assyrian way of saying that he was going to learn through punishment. From then on, Ahiqar passed on his wisdom to Nadan, through maxims and proverbs, many of which are still used today among the Assyrians and other people of the Middle East and Northern Africa.

The collection of these teachings is called, in Aramaic: "*mathle aukit taxe`itho dAhiqar hakimo u soffro de-senharib maleko dathur uadninue*" (the translation would be: *Proverbs or, the saga of Ahiqar the wise man and teacher of Sennacherib, king of Assur and Nineveh*). The oldest version of this book dates back to 500 years before Christ and was discovered in Egypt, in Elephantine, a region inhabited by Semites among which were included Assyrian, Aramean, Jewish and Phoenician people. This was a book composed of 11 papyri, written in Aramaic, containing the teachings of Ahiqar. With the advent of Christianity, the story was quickly translated into several languages because this saga of Ahiqar and the story of Tobit in the Bible Old Testament have many similarities and today, some Western scholars defend the thesis that the book of Tobit was simply a modification which the Jews of Elephantine made to adapt the saga of Ahiqar to their religious priestly interests.

From the Aramaic version translations were made into many languages, such as Coptic (ancient Egyptian), Greek, Latin, Ethiopic, Armenian, Slavonic, etc. Going to modern languages, the first translation was by Coynbeare and Harris into English in 1898: *The story of Ahikar from the Syriac, Arabic, Armenian, Ethiopic, Greek and Slavonic versions*. In 1,909 François Nau translated from Aramaic and published in French: *Histoire et Sagesse d`Ahikar l`Assyrien* (= history and wisdom of Ahikar the Assyrian). But, somewhat different from both of them, Smil Grünberg, in 1917, published the same story in Aramaic with a German translation: *Die wiesen sprüche des Achikar* (= the wise words of Ahiqar), a text which Eduard Sachau, years before (1911), had taken from Siirt in Tur Abdin (now is part of SE Turkey) and donated to the Royal Library in Berlin.

Modern historians, when comparing Ahiqar's teachings with the wisdom collected from the various cuneiform tablets of the Sumerians, Assyrians and other peoples of the Mesopotamian region, soon deduced that it had its origins in the millennia of Mesopotamian civilization and that Ahiqar had been an observer and catalyst of that wisdom.

Here are some examples from the wisdom of Ahiqar .

My son, make a good and right judgment so that you may grow old and see a respectable aging and have peace in your old age.

My son, sweeten your tongue with the words of God and prepare well the words of your mouth and speak to people with kindness and gentleness since from the dog's tail you give it bread and because of its mouth, you give it blows and throw stones (Editor's note - the meaning is: when the dog wags its tail and pleases you, you give it bread and when it threatens and growls at you, you hit it and throw stones at it).

My son, beauty perishes and decays or ends and the world ends and disappears and passes away but the good name does not pass away and does not end nor disappears.

My son, the man who has no peace during his life, to him better is death than life.

My dear son, do not oppose him who is greater than you in his time and in his age so that he does not present himself in court because he will surely defeat you in court. However, if you are not bold and cease the fight then you will overcome evil with good. (Editor's note: he is more important and he is older than you – Translator's note: to present himself in court means: he will file against you)

My son, do not judge the powerful man in his prime, nor place yourself against the coming river (Editor's note: do not go against the current of the river).

My son, do not ally yourself with those who fight, because it is from laughter that comes the word of the fight, and the fight is born and then murder happens.

For more information:

Grünberg, Smil— *Die wiesen sprüche des Achikar* — Berlin, 1917